

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 3 EM

Aluno: Angela Rodrigues Alves Guida

Grupo: 06

SÉRIE: 3º Ano

BIMESTRE: 3º

CICLO: 2º

TUTOR(A): Josileide Maria Braga

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão preliminar)

PALAVRAS-CHAVE: TEXTO ARGUMENTATIVO; TESE; COESÃO; RELAÇÕES SEMÂNTICAS.

REDAÇÃO DISSERTATIVA / ARGUMENTATIVA

TEXTO GERADOR

Idiomas de laboratório

Embora não haja como provar, parece que o anseio por inventar novas línguas tem feito parte do espírito humano desde que nossa espécie começou a falar. O fascínio exercido pela possibilidade de inventar novos idiomas é imenso. Não só as crianças se deleitam criando palavras, ou mesmo códigos secretos ininteligíveis pelos adultos, como a língua do "p", mas também muita gente grande tem se dedicado a esse exercício lúdico.

Em primeiro lugar, a criação artística. Linguagens como o klingon do seriado Jornada nas Estrelas, as línguas inventadas por J. R. R. Tolkien na saga O Senhor dos Anéis, a novíngua de George Orwell em 1984, ou ainda o na'vi do filme Avatar, são exemplos de idiomas irreais, falados por personagens fantásticos, que guardam muitas semelhanças com as línguas naturais: léxico extenso, gramática complexa (com direito a irregularidades e tudo), sutilezas de pronúncia, e assim por diante. É que essas línguas ficcionais visam justamente à verossimilhança, mesmo que numa narrativa de pura fantasia.

A segunda razão para propor novas línguas é filosófica. De fato, vários filósofos têm reclamado da imprecisão que a linguagem comum acarreta. E como, diferentemente das ciências experimentais, a filosofia é uma atividade essencialmente verbal, pode-se dizer que a linguagem é a própria ferramenta de trabalho do filósofo. (Wittgenstein dizia que grande parte, senão a totalidade, dos problemas filosóficos são, na realidade, problemas linguísticos.) Ele deplorava, por sinal, o uso ambíguo que os filósofos fazem de certos termos, suscitando com isso falsas questões. Como, então, chegar à verdade, objetivo maior da filosofia, utilizando um instrumento tão enganoso quanto a língua nossa de cada dia? [...]

Por isso, desde o século 17, vêm sendo desenvolvidos projetos de línguas artificiais pretensamente capazes de “dizer as coisas como elas são”. O mais célebre deles é a *lingua generalis* de Leibniz, uma mistura de idioma e linguagem matemática. Todavia, o insucesso desses projetos mostrou ser impossível reduzir o conhecimento humano a um esquema lógico. Hoje em dia, linguagens artificiais no âmbito da filosofia se restringem aos chamados “formalismos”, como a lógica matemática e as lógicas paraconsistentes, por exemplo.

Mas a terceira e principal razão que leva pessoas a inventar línguas é o desejo de dotar a humanidade de um idioma auxiliar de intercomunicação que cumpra, ao mesmo tempo, dois objetivos básicos: ser mais simples e racional do que qualquer língua natural, o que facilitaria seu aprendizado e difusão, e não ser o idioma nativo de nenhum povo, impedindo a dominação linguística de uma nação por outra. Esse ideário humanista tem norteado a maioria das criações a partir do século 19. [...]

Apesar de todo esse esforço em prol de um idioma internacional artificial, até o momento a sensação é de relativo fracasso. Praticamente nenhum país adotou o ensino obrigatório de uma língua artificial, a comunidade científica continua a se comunicar em inglês, e as línguas mais difundidas internacionalmente continuam a ser as de países política ou economicamente dominantes, como inglês, francês, espanhol, russo e chinês. Nem mesmo organismos supranacionais como a ONU e a União Europeia, onde reina uma babel de línguas, se mostraram até agora inclinados a adotar um idioma artificial como língua franca.

Mesmo alguns projetos de simplificação do inglês, como o World English, o Every Man's English, o Basic English e o Nuclear English, acabaram abandonados, o que revela uma preferência dos falantes por línguas "verdadeiras", mesmo com todas as suas contradições e ambiguidades. O que é uma pena, se pensarmos nas vantagens que uma língua artificial proporciona: facilidade de aprendizado, democratização linguística (já que nenhum povo se sentiria privilegiado em relação a outro), maior eficiência comunicativa, mais objetividade, menos ambiguidade - tudo isso sem prejuízo das possibilidades expressivas que as línguas naturais oferecem (diferentes registros, gírias, nuances de estilo, plasticidade, beleza, poeticidade etc.). O que se pode dizer no momento é que o futuro dos idiomas de laboratório é incerto.

Aldo Bizzocchi é doutor em linguística pela USP e autor de *Léxico e Ideologia na Europa Ocidental* (Annablume)
www.aldobizzocchi.com.br

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1:

1. No trecho “Não só as crianças se deleitam criando palavras, ou mesmo códigos secretos ininteligíveis pelos adultos, como a língua do "p", mas também muita gente grande tem se dedicado a esse exercício lúdico.”, a palavra sublinhada estabelece com a frase anterior uma relação de

- (a) alternância
- (b) finalidade
- (c) oposição
- (d) adição
- (e) proporção

Habilidade trabalhada: Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo e Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta Comentada: Espera-se que os alunos compreendam a importância semântica das conjunções, enquanto nexos coesivos de um texto e, assim, assinalem como correta a letra C.

QUESTÃO 2:

O 3º parágrafo é encerrado com uma pergunta.

Como, então, chegar à verdade, objetivo maior da filosofia, utilizando um instrumento tão enganoso quanto a língua nossa de cada dia?

Por isso, desde o século 17, vêm sendo desenvolvidos projetos de línguas artificiais pretensamente capazes de “dizer as coisas como elas são”.

Justifique o papel desempenhado pelo conectivo que inicia o parágrafo seguinte:

Habilidade trabalhada: Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Resposta Comentada: Nesta questão espera-se que os alunos percebam que a conjunção coordenativa “por isso” estabelece a relação de conclusão entre os dois parágrafos, concluindo, assim o raciocínio iniciado no parágrafo anterior.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3:

O procedimento argumentativo que o autor utilizou predominantemente no texto gerador é chamado de

- (a) argumentação por exemplificação
- (b) argumentação por autoridade
- (c) argumentação por dados estatísticos
- (d) argumentação por contraste
- (e) argumentação por enumeração

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta Comentada: Neste item os alunos devem perceber que o autor vai construindo passo a passo sua argumentação por meio da enumeração, desta forma, a resposta correta é a letra (e)

QUESTÃO 4:

No parágrafo de conclusão o autor expõe seu ponto de vista. Transcreva um trecho que revele o posicionamento do autor.

Habilidade trabalhada: Identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo argumentativo.

Resposta Comentada: Espera-se que os alunos identifiquem que no último parágrafo, no trecho "O que é uma pena, se pensarmos nas vantagens que uma língua artificial proporciona", constata-se que o autor explicita a expectativa de que uma língua artificial mudaria profundamente nossa comunicação e manifesta sua concordância com tal ideia, continuando a elencar razões favoráveis como "facilidade de aprendizado, democratização linguística (...), maior eficiência comunicativa, mais objetividade, menos ambigüidade (...)"

TEXTO COMPLEMENTAR

A reportagem "Pizza" é alemã foi publicada na Revista Língua Portuguesa nº 60 por Mário Eduardo Viaro na seção etimologia. O trecho abaixo faz parte da conclusão.

Dicionários

Sabemos pouco sobre nossas palavras herdadas de línguas não europeias. Além de artigos científicos, faltam obras mais extensas. Para étimos tupis, temos o dicionário de Antonio Geraldo da Cunha; para termos africanos, o livro de Yeda Pessoa de Castro; para asiáticos, as obras de Rodolfo Dalgado. Mesmo para palavras árabes estamos mal-servidos e, apesar de menor, o problema é semelhante.

Normalmente, quando editada obra que supriria lacunas, há deficiências. Soma-se a isso a atitude condenável de valer-se de nacionalismos desnecessários (como na autoafirmação da "riqueza da língua portuguesa") ou sensacionalismos (inflaciona-se, com termos de origem duvidosa, o número de indigenismos ou africanismos), que atravancam o estudo há mais de um século. Volumosos dicionários que afirmem que tudo veio do quimbundo ou árabe devem ser vistos com suspeita. O vocabulário português se deve à influência de culturas distintas e é preciso cautela na triagem. Palavras não têm fronteira: é isso que a pizza nos ensina. Nas etimologias científicas não há espaço para o "típico".

Mário Eduardo Viaro é professor de língua portuguesa na USP, autor de *Por Trás das Palavras* (Globo, 2004) Disponível em <http://revistalingua.uol.com.br/textos/60/artigo248939-1.asp>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 5:

Sabemos pouco sobre nossas palavras herdadas de línguas não europeias. Além de artigos científicos, faltam obras mais extensas. Para étimos tupis, temos o dicionário de Antonio Geraldo da Cunha; para termos africanos, o livro de Yeda Pessoa de Castro; para asiáticos, as obras de Rodolfo Dalgado. Mesmo para palavras árabes estamos mal-servidos e, apesar de menor, o problema é semelhante.

Os dois argumentos que o autor utiliza no trecho acima são respectivamente:

- (a) Sabemos pouco sobre nossas palavras herdadas de línguas não europeias/ o dicionário de Antonio Geraldo da Cunha
- (b) Faltam artigos científicos / faltam obras mais extensas.
- (c) faltam obras mais extensas / temos o dicionário de Antonio Geraldo da Cunha.
- (d) Há artigos científicos / faltam obras mais extensas.
- (e) Estamos mal-servidos palavras árabes / Obras de Rodolfo Dalgado.

Habilidade trabalhada: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta Comentada: Espera-se que os alunos percebam que as respostas (a), (c), (d), (e) estão incorretas, sendo a letra (b) a resposta que expressa os argumentos que serão desenvolvidos no parágrafo seguinte.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

TRECHO REMOVIDO

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7:

Num primeiro momento foi pedido que escrevessem uma redação onde você se posicionasse acerca do papel do negro e do indígena na formação do Brasil. Agora, de posse desta redação com as marcações quanto à adequação do vocabulário e correção das questões referentes à concordância, regência, ortografia e pontuação, façam a reescritura do seu texto inicial atentando-se agora para os seguintes critérios:

- a) Compreensão da proposta de redação e aplicação dos conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

b) Selecione, relacione, organize e interprete informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

c) Demonstre conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Habilidade trabalhada: Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

Resposta comentada: Espera-se que os alunos após receberem as redações escritas por eles anteriormente possam

TRECHO REMOVIDO

REFERÊNCIAS

BIZZOCCHI, Aldo. Idiomas de laboratório. *Revista Língua Portuguesa*, São Paulo, nº 62, p. 28-29, dez. 2010.

VIARO, Mário Eduardo. Pizza é alemã. *Revista Língua Portuguesa*, São Paulo, nº 60, p. 24, out. 2010.